

# POLÍTICOS PARANAENSES NO PERÍODO PROVINCIAL (1853-1889): A ANÁLISE GENEALÓGICA E PROSOPOGRÁFICA

## PARANAPOLITICIANS IN THE PROVINCIAL PERIOD (1853-1889): GENEALOGY AND PROSOPOGRAPHIC ANALYSIS

Alessandro Cavassin Alves\*

### Introdução

A genealogia e a prosopografia dos políticos eleitos no Paraná no século XIX, para os cargos de deputado provincial, deputado geral e senador, têm por objetivo responder, em especial, às seguintes questões<sup>1</sup>:

1. A que família ou *título familiar*<sup>2</sup> pertencem os políticos eleitos?

2. Tendo como referência que no período imperial a economia paranaense girava em torno, principalmente, do tropeirismo (co-

mércio de tropas) e da erva-mate (sua fabricação e exportação), qual era a profissão e o perfil educacional desses políticos?

3. Frente a essas duas questões, analisar-se-á a frequência com que esses políticos foram eleitos deputados; quem ocupava os principais cargos na Assembleia Legislativa do Paraná (presidente, vice-presidente, 1º secretário); a divisão partidária. Isso tudo com o objetivo de verificar a existência dos chamados “clãs parentais”, com seus “chefes ostensivos” que passavam a intervir no

\* Doutor em Sociologia, pela UFPR (Universidade Federal do Paraná). Professor de Sociologia na FASBAM - Faculdade de Filosofia São Basílio Magno (Curitiba/PR/Brasil) e na SEED - Secretaria de Estado da Educação do Paraná. [alessandrocavassin@gmail.com](mailto:alessandrocavassin@gmail.com). Agradeço aos pareceristas da Revista pelas observações e comentários ao texto original.

1. Sobre o método genealógico e prosopográfico, conferir, entre outros: Barman & Barman (1976); Burke (1991); Carvalho (2003); Corrêa (2006); Heinz (2006); Oliveira (2001); Stone (2011).

2. Na vasta obra *Genealogia Paranaense* de Francisco Negrão (1926, vol. 1; 1927, vol. 2; 1928, vol. 3; 1929, vol. 4; 1946, vol. 5; 1950, vol. 6), o autor dividiu os indivíduos descritos a partir de *títulos familiares* (conferir os *títulos* na Tabela I deste trabalho). Cada *título familiar* tem seu início no Paraná com uma família colonizadora que, com sesmaria ou mesmo em trabalhos específicos nessas terras, foi formando sua ampla parentela ao longo do tempo.

direito público e na história política, formando os “clãs eleitorais”, como apresentaram os estudos de Oliveira Viana (1949)<sup>3</sup>, para o Brasil como um todo.

O universo de indivíduos que ocuparam esses cargos eletivos existentes na província durante os anos de 1853 a 1889 foi de 188 homens.

### 1. Deputados provinciais do Paraná

Quanto aos *deputados provinciais*, a biografia coletiva abrange 187 políticos, pois apenas João da Silva Machado, o Ba-

rão de Antonina, não teria ocupado o cargo, por ter sido eleito senador pelo Paraná em 1854, cargo de caráter vitalício.

O primeiro ponto a ser observado é o *título familiar* a que esses políticos pertencem, tendo como referência a obra do genealogista Francisco Negrão, que realizou minucioso trabalho sobre as principais famílias que ocuparam a região do litoral paranaense, Curitiba, Campos Gerais e Guaruapuava, desde o século XVII até o início do século XX<sup>4</sup>. Neste item, centra-se a análise genealógica dos políticos paranaenses.

Tabela 1 – Genealogia paranaense e deputados provinciais (1854/1889)

Títulos da genealogia paranaense – Francisco Negrão	Número de Deputados
Vol.1 – <i>Carrascos dos Reis</i>	32
Vol. 2 – <i>Rodrigues Seixas</i>	32
Vol. 3 – <i>Rodrigues de França</i>	50
Vol. 4 – <i>Teixeira Coelho; Moraes Cordeiro; Pereira Braga; Xavier Pinto; Oliveira Cardoso</i>	16
Vol. 5 – <i>Corrêa de Bittencourt; Cardoso de Lima</i>	14
Vol. 6 – <i>Souza Pinto; Pereira; Laynes; Xavier da Silva; Brandão Proença; Santos; Silva Pereira; Marques de Jesus; Morocine Borba</i>	12
Deputados não citados na <i>genealogia paranaense</i>	31
<b>TOTAL</b>	<b>187</b>

Fonte: Alves (2014); Negrão (1926, 1927, 1928, 1929, 1946, 1950).

3. Oliveira Viana (1949): *Cap. X – O “Complexo da Família Senhorial” e os clãs parentais* e *Cap. XI – Os “clãs eleitorais” e sua emergência no IV século [século XIX] (gênese dos partidos políticos)*. Para Oliveira Vianna, a família senhorial ou patriarcal “abrange apenas o grupo que vivia dentro da ‘fazenda’”; e o clã parental “exorbita as lindes do domínio-tronco” formando as famílias aparentadas, consanguíneas, por afinidades, os compadrios etc. E o clã eleitoral surge da necessidade imposta “por ordem política” e seus “fins eleitorais” no século XIX, em que clãs parentais foram levados à solidariedade e à competição eleitoral. Surgiram, assim, os “chefes ostensivos” desses clãs eleitorais e sua divisão política nos dois partidos políticos existentes, o Conservador e o Liberal.

4. Os três primeiros volumes da obra de Francisco Negrão, como o próprio autor apresenta, referem-se às famílias que estão há mais tempo nessa região do litoral, de Curitiba e de Campos Gerais, desde os séculos XVII e XVIII. Os demais volumes são sobre famílias que vão se estabelecendo a partir da metade do século XVIII e durante o século XIX.

Dos 187 deputados provinciais do Paraná, 114 são descendentes dos três primeiros *títulos familiares* que iniciaram a ocupação do território ao sul de São Paulo, o que representa praticamente 61% deles. Deve-se ressaltar que muitos destes políticos são “de fora”, isto é, provenientes de outras províncias brasileiras, mas que, principalmente por casamento, acabaram incorporados a essas tradicionais famílias. Esses adventícios, geralmente, vieram para o Paraná como militares, tropeiros, comerciantes, funcionários públicos, advogados, engenheiros, médicos, jornalistas, portanto já com um determinado grau de escolaridade ou de status social, contraindo casamento com moças dessas famílias tradicionais. Outros 42 políticos pertencem aos demais *títulos* de ocupação mais recente da região paranaense. Ao todo, seriam 156 políticos descritos por Francisco Negrão pertencentes a essas famílias tradicionais, o que representa 83,4% dos deputados provinciais.

Para os demais 31 políticos não citados na ampla *genealogia* elaborada por Francisco Negrão, por meio de outras fontes biográficas e genealógicas, tem-se que mais 25 deles também faziam parte das mesmas antigas famílias, porém foram omitidos pelo genealogista (ALVES, 2014). Portanto, dos 187 deputados provinciais eleitos no período de 1854 a 1889, 181 deles, 96,8%, integravam as

tradicionais famílias paranaenses, sendo que elas possuíam uma intrincada rede de parentela entre si. Enfim, era uma Assembleia Legislativa Provincial estritamente fechada, em especial para os 19 *títulos* familiares.

Com isso, sobriariam apenas 6 deputados provinciais, ou seja, 3,2%, que realmente não tiveram vínculo algum de parentesco com as famílias tradicionais do Paraná. São os deputados, o engenheiro Henrique de Beuarepaire Rohan e o engenheiro André Rebouças, que por circunstâncias de trabalho foram eleitos deputados no Paraná e logo voltaram para o Rio de Janeiro; o deputado, advogado e juiz no litoral José da Rocha Vianna, que retorna ao Rio de Janeiro na década de 1870; dois padres que vieram de outras províncias, mas acabaram se tornando líderes no litoral, o padre Jordão Homem Pedroso e o cônego Gregório José Lopes Nunes; e o deputado Adolpho Hurlleman, suíço, funcionário público em Paranaguá, que por circunstâncias específicas acabou eleito deputado provincial.

Num segundo momento, busca-se entender quem são esses deputados provinciais e sua base econômica, a partir de alguns fatores. O primeiro é o perfil econômico, dado pela profissão e pelo nível educacional do político. Nesse item, concentra-se a análise prosopográfica, em especial as propriedades sociais dos políticos paranaenses.

Tabela 2 – Profissão e formação dos 187 deputados provinciais do Paraná (1854-1889)

Profissão	Formação	Número de deputados	%
36 advogados; 15 padres; 10 médicos; 6 engenheiros; 6 professores / humanidades	Com educação superior	73	39
Negociantes, tropeiros, fazendeiros, lavradores, ervateiros, funcionários públicos, comerciantes, militares.	Sem educação superior	114	61
	Total	187	100

Fonte: Alves (2014); PARANÁ, Lista de votantes de vários municípios paranaenses (1853 – 1889).

As profissões refletem a economia paranaense do ciclo do tropeirismo e do ciclo da erva-mate, principalmente com as profissões de negociante, ervateiro, tropeiro, fazendeiro e lavrador; para os negociantes, por vezes, não havia a distinção se eram negociantes de tropas ou de erva-mate. Como exemplo, David dos Santos Pacheco (Barão dos Campos Gerais), na *lista de votantes* da Vila do Príncipe, se autodenomina como negociante, porém de tropas e não de erva-mate; Manoel Antonio Guimarães (Visconde de Nácar), em Paranaguá, era negociante de erva-mate e também de outros produtos, mas não era negociante de tropas. Também os que se autodominaram fazendeiros e lavradores tinham negócios tanto com os tropeiros como com os ervateiros.

Quanto aos políticos que eram funcionários públicos, comerciantes e militares, esses centravam suas atividades mais nas cidades e menos nos campos ou fazendas.

Muitos filhos de tropeiros, ervateiros, negociantes e comerciantes tornaram-se os advogados, engenheiros, médicos, padres, professores, funcionários públicos e militares que assumiram o cargo de deputado provincial. Além disso, muitos desses profissionais liberais que vieram para o Paraná se casaram com as filhas das famílias tradicionais da região. E esses políticos com educação superior passavam a residir nos centros das principais cidades paranaenses, em especial em Curitiba.

Num terceiro momento, a partir desse universo político familiar é interessante observar a frequência com que os 187 deputados provinciais foram eleitos para a Assembleia Legislativa. Com isso, se desta-

ca a “profissionalização política”<sup>5</sup> de muitos deles, bem como a sua liderança frente aos demais deputados. E, ainda, associa-se a que *título familiar* eles pertencem e sua profissão/formação.

Entre 1853 a 1889, foram 18 Legislaturas, com mandatos de dois anos cada, sendo que em nenhum momento a reunião desses legisladores deixou de acontecer, demonstrando a importância da instituição. Anualmente, em Curitiba, por um período de dois meses, os deputados ali se encontravam para participar das sessões diárias da Assembleia, com vistas a legislar sobre como deveria agir a administração provincial, estabelecendo as leis necessárias para a província e para os municípios, em especial a lei orçamentária anual, que obedecia, logicamente, aos preceitos constitucionais do Império sobre o que se poderia legislar nas províncias.

A frequência de participação dos deputados, para esse caso restringe-se, entretanto, apenas ao período de 1854 a 1889, mas muitos desses políticos já tinham sido deputados em São Paulo antes da emancipação política do Paraná, como Joaquim Ignácio Silveira da Mota, Joaquim José Pinto Bandeira, Manoel Antonio Guimarães, José Mathias Ferreira de Abreu, entre outros, e muitos continuaram a se eleger como deputados estaduais durante a República, pós-1889, como é o caso de Vicente Machado da Silva Lima, Francisco Xavier da Silva, Amazonas de Araujo Marcondes, Arthur Ferreira de Abreu, e outros, e registra-se pouca participação sua durante o Império, por serem ainda jovens. Entretanto, essa frequência ajuda a identificar os mais ativos deputados durante o Império na província do Paraná.

5. “Profissionalização política” significa, para este trabalho, a constante participação de alguns indivíduos nos cargos eletivos do período analisado, isto é, são constantemente eleitos para os cargos de deputado provincial e geral, e com isto, tornam-se também os “chefes” de seus respectivos grupos ou partido.

Tabela 3 – Frequência de participação dos deputados provinciais no período imperial

Número de mandatos	Número de deputados	Porcentagem (%)
1	96	51,3
2	36	19,2
3	24	12,8
4	19	10,1
5	3	1,6
6	5	2,6
7 vezes ou mais	4	2,1
<b>Total</b>	<b>187</b>	<b>99,7</b>

Fonte: Alves (2014).

A metade dos deputados provinciais participou apenas de uma legislatura; os que participaram de até quatro mandatos eletivos somam cerca de 93% deles, demonstrando a ampla rotatividade neste cargo eletivo e a alta “competição”<sup>6</sup> que existia entre seus pares.

Entretanto, aqui está se considerando o deputado de forma individual, pois se fossem somados os mandatos em que filhos, sobrinhos e genros foram eleitos ao longo das legislaturas, enquanto membros de uma mesma casa/família, a frequência seria outra. Como exemplo, na segunda legislatura, Manoel Antonio Guimarães, “Visconde de Nácar”, de Paranaguá, foi eleito junto com seus três genros; o Dr. Joaquim Ignácio Silveira da Mota, além de ser eleito quatro vezes deputado provincial, teve três filhos também eleitos deputados provinciais ao longo do período analisado. Da mesma forma o comendador Antonio Ricardo dos Santos, quatro vezes eleito deputado pro-

vincial, teve dois filhos e um genro eleitos para o mesmo cargo, destacando que ele é primo do deputado Manoel Antonio Guimarães, entre muitos outros casos.

Essa é praticamente a mesma porcentagem de frequência de novos deputados (de caráter individual) que ocorreu no período da República Velha no Paraná, de 1889 a 1930 (GOULART, 2008). A importância de se ocupar ao menos uma vez o cargo de deputado provincial ou deputado estadual no tempo da República sinaliza ser essa instituição um local estratégico, onde, afinal, se debatem e se decidem os rumos da província. A Assembleia Legislativa é, também, um local em que se podem defender interesses específicos desses políticos, de suas famílias e localidades, além de abrir horizontes para outros cargos públicos, ou mesmo obter *status*.

Mas a contínua reeleição para o mesmo cargo pode apontar para a “profissionalização” desses políticos, sinalizando que

6. Assim como destaca Sérgio Buarque de Holanda, que “a democracia no Brasil foi sempre um lamentável mal-entendido” (HOLANDA, 1995, p. 160), se referindo ao século XIX e início da República, as eleições nas províncias tinham uma dinamicidade interessante de ser observada, que envolvia os dois partidos políticos em sintonia com a alternância dos Gabinetes Ministeriais nomeados por D. Pedro II, no Rio de Janeiro.

sua presença na Assembleia Legislativa, enquanto liderança de seu partido político, de seus interesses econômicos, ou de sua família é extremamente necessária.

Tendo como referência os deputados provinciais que se elegeram mais de cinco vezes, soma-se um total de 12 políticos, 6,3% do total. Outro dado é de que esses deputados eram constantemente membros do “núcleo duro” da Assembleia, isto é, da mesa diretora, atuando como presidente, vice-presidente ou 1º secretário da casa. Quem são eles?

Do Partido Liberal, tem-se: Dr. José Lourenço de Sá Ribas, onze vezes eleito, sendo que nove vezes fez parte da mesa diretora da Assembleia Legislativa do Paraná, e seu cunhado Manoel Antonio Ferreira, seis vezes eleito deputado provincial, e primeiro paranaense a assumir o cargo de vice-presidente da província do Paraná, em 1863. O Dr. Manoel Alves de Araujo, em todas as sete vezes em que foi eleito, foi presidente da Assembleia Legislativa, bem como seu irmão comendador Antonio Alves de Araujo, eleito cinco vezes deputado provincial, e por duas vezes vice-presidente da província do Paraná; o padre Camargo (padre José Antonio de Camargo e Araujo) foi oito vezes eleito deputado provincial. O

deputado Dr. Generoso Marques dos Santos, seis vezes eleito deputado provincial, e seu sogro, Benedicto Enéas de Paula, sete vezes deputado provincial. O Padre Lourenço Justiniano Ferreira Bello, também de tradicionais famílias paranaense, foi eleito seis vezes deputado. Domingos Antonio da Cunha, eleito cinco vezes, era membro da família Guimarães dos Campos Gerais.

Do Partido Conservador, tem-se: Dr. Manoel Eufrásio Correia eleito seis vezes deputado provincial, em três delas foi presidente da casa, bem como Manoel Antonio Guimarães (Visconde de Nacar), seu cunhado e sogro, eleito cinco vezes, e por duas vezes assumiu a vice-presidência do Paraná. E, por fim, o Dr. Tertuliano Teixeira de Freitas, natural de Salvador, Bahia, filho dos barões de Itaparica, eleito seis vezes deputado, fixando-se em Curitiba com sua família; seus filhos se casaram com as tradicionais famílias do Paraná.

Foram eles, igualmente, os *chefes ostensivos* de seus partidos políticos, como se verá adiante. Desses doze políticos, cinco pertencem ao título *Rodrigues de França*; ao título *Carrascos dos Reis*, quatro; ao título *Rodrigues Seixas*, um; ao título *Cardoso de Lima*, um.

Tabela 4 – Perfil dos presidentes da Assembleia Legislativa do Paraná (1854–1889)

Presidente	Ano / Mandato	Partido	Residência	Profissão
Joaquim José Pinto Bandeira	1854/55	Liberal	Curitiba	Negociante
Damaso José Corrêa	1856	Conservador	Castro	Padre
Joaquim Ignácio Silveira da Mota	1857; 58/59; 60	Liberal	Curitiba	Médico
Laurindo Abelardo de Brito	1861; 62/63	Liberal	Castro	Advogado
Manoel Alves de Araujo	1864/65; 67; 68/69; 80/81; 84/85; 86/87; 88	Liberal	Antonina, Curitiba e Palmeira	Advogado
Manoel Antonio Ferreira	1866	Liberal	Curitiba	Lavrador e cargos públicos
Joaquim Dias da Rocha	1870/71	Conservador	Curitiba	Médico
Manoel Leocádio de Oliveira	1872	Conservador	Paranaguá	Negociante
Francisco Pinto de Azevedo Portugal	1873	Conservador	Campo Largo	Fazendeiro
Manoel Eufrásio Coreia	1874/75; 76; 79	Conservador	Paranaguá	Advogado
Tertuliano Teixeira de Freitas	1877	Conservador	Curitiba	Advogado
Antonio Ricardo dos Santos	1878	Conservador	Curitiba	Negociante
Antonio Alves de Araujo	1882/83	Liberal	Antonina	Negociante
Generoso Marques dos Santos	1889	Liberal	Curitiba	Advogado

Fonte: Alves (2014)

Para as 18 legislaturas houve 14 presidentes. A cada início de ano legislativo eram realizadas as eleições para presidente da Assembleia e demais cargos e comissões, porém o mandato do deputado era sempre de dois anos. Destacam-se, conforme a Tabela 4, as figuras de Dr. Manoel Alves de Araujo e seu irmão, o comendador Antonio Alves de Araujo, que juntos governaram parte da década de 1860 e toda a década de 1880. Eles

eram do Partido Liberal, com residência no litoral do Paraná, mas também em Curitiba e Palmeira (Campos Gerais), representantes tanto dos interesses da erva-mate quanto do comércio de tropas. Em oposição a eles estavam o presidente pelo Partido Conservador, Manoel Eufrásio Correia – o líder do partido, que representava os interesses de sua família –, e os negociantes de erva-mate do litoral e de Curitiba.

Tabela 5 – Perfil dos vice-presidentes da Assembleia Legislativa do Paraná (1854–1889)

Vice-presidente	Ano / Mandato	Partido	Residência	Profissão
Manoel Antonio Guimarães	1854; 56	Conservador	Paranaguá	Negociante
Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá	1855	Liberal	Curitiba, Palmeira	Advogado
Manoel Gonçalves de Moraes Roseira	1857	Conservador	Curitiba	Fazendeiro
Manoel Antonio Ferreira	1858/59; 61; 62/63	Liberal	Curitiba	Lavrador e cargos públicos
José Mathias Ferreira de Abreu	1860	Conservador	Paranaguá	Advogado
Sérgio Francisco de Souza Castro	1864; 80/81;	Liberal	Curitiba	Advogado
Antonio de Sá Camargo (então, barão de Guarapuava)	1865	Liberal	Guarapuava	Fazendeiro
José de Souza Ribas	1867	Conservador	Ponta Grossa	Advogado
José Antonio de Camargo e Araujo	1868/69	Liberal	Palmeira	Padre
Manoel de Oliveira Franco	1870/71; 72	Conservador	Curitiba	Cargos públicos
Manoel José de Souza	1873	Liberal	Antonina	Padre
Tertuliano Teixeira de Freitas	1874/75; 76	Conservador	Curitiba	Advogado
Francisco José Correia de Bittencourt	1877	Conservador	São José dos Pinhais	Padre
Joaquim José Bellarmino Bittencourt	1879	Conservador	Curitiba	Negociante
Manoel Marcondes de Sá	1882/83;	Liberal	Palmeira	Fazendeiro
Generoso Marques dos Santos	1884/85; 86/87; 88	Liberal	Curitiba	Advogado
Tristão Cardoso de Menezes	1889	Liberal	Ponta Grossa	Advogado

Fonte: Alves (2014).

Para as 18 legislaturas houve 17 vice-presidentes. Os dois primeiros vice-presidentes atuaram durante todo o período provincial como articuladores políticos, chamados de *chefes ostensivos*, tanto de suas famílias como de seu partido. Manoel Antonio Guimarães, (Visconde de Nácar), Conservador residente no litoral, era negociante de diversos produtos e tinha muitas

atividades de serviço público, e Dr. Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá, Liberal, advogado em Curitiba e na região dos Campos Gerais e de família de tropeiros, era filho do Barão de Tibagy. Na década de 1860 destacaram-se: Manoel Antonio Ferreira, líder liberal em Curitiba, lavrador e funcionário público; Antonio de Sá Camargo (Visconde de Guarapuava), tropeiro e fazendeiro, em

uma de suas poucas participações na Assembleia Legislativa – ele que era primo/cunhado do Dr. Jesuino Marcondes; e em 1882/83 outro primo de Jesuino Marcondes, Sr. Manoel Marcondes de Sá, foi eleito vice-presidente da Assembleia Legislativa. Na década de 1870, quando os conservadores estavam no poder, destacaram-se os líderes Brigadeiro Manoel de Oliveira Fran-

co, Dr. Tertuliano Teixeira de Freitas e a família Bittencourt, o Padre Francisco José e o negociante Joaquim José. Na década de 1880 percebe-se a liderança dos advogados Dr. Sérgio Francisco de Souza Castro e do Dr. Generoso Marques dos Santos, ligados às famílias Alves de Araujo e Oliveira e Sá, que continuaram suas atividades políticas durante a República.

Tabela 6 – Perfil dos 1ºs secretários da Assembleia Legislativa do Paraná (1854–1889)

1º Secretário	Ano / Mandato	Partido	Residência	Profissão
José Mathias Gonçalves Guimarães	1854/55; 56/57;	Conservador	Curitiba	Advogado
José Lourenço de Sá Ribas	1858/59; 61; 62/63; 64/65; 66/67; 82/83; 84/85; 86/87	Liberal	Curitiba	Advogado
Caetano José Munhoz	1860	Conservador	Curitiba	Negociante
Generoso Marques dos Santos	1868/69;	Liberal	Curitiba	Advogado
Antonio Candido Ferreira de Abreu	1870/71	Conservador	Curitiba	Advogado
Joaquim de Almeida Faria Sobrinho	1872/73	Conservador	Curitiba	Advogado
José Arthur Murinelly	1874	Conservador	Curitiba	Engenheiro
Joaquim Antonio Guimarães	1875; 76	Conservador	Morretes	Negociante
José Lourenço de Vasconcellos Chaves	1877	Conservador	Curitiba	Militar
Manoel de Souza Dias Negrão	1878/79	Conservador	Curitiba	Negociante; Cargos públicos
João Baptista Ferreira Bello	1880/81	Liberal	São José dos Pinhais	Padre
João Manoel Ribeiro Vianna	1888/89	Liberal	Antonina	Negociante

Fonte: Alves (2014).

Para as 18 legislaturas houve apenas doze primeiros secretários, demonstrando ser esse um cargo ainda mais restrito. O destaque está no líder liberal Dr. José Lourenço de Sá Ribas, da importante e tradicional família Sá Ribas em Curitiba, que atuou nessa função por oito legislaturas, ou seja, por 15 vezes, durante as décadas de 1860 e

1880, demonstrando sua importância também para o seu partido político, numa clara ligação com as famílias Alves de Araujo e Oliveira e Sá; os demais liberais que tiveram acesso a esse cargo foram o Dr. Generoso Marques dos Santos, de Curitiba, o padre João Baptista Ferreira Bello (irmão do padre e político Lourenço Justiniano Ferreira

Bello), líder religioso e político em São José dos Pinhais, e o comendador João Manoel Ribeiro Vianna, genro do negociante do litoral José Miró de Freitas, que também foi deputado provincial. Quanto aos conservadores, possibilitaram que muitos de seus correligionários atuassem nesse importante cargo, com destaque a José Mathias Gonçalves Guimarães, Antonio Candido Ferreira de Abreu, José Arthur Murinelly e Joaquim Antonio Guimarães. O interessante é que todos estes quatro políticos eram ligados por parentesco a Manoel Antonio Guimarães (Visconde de Nacar); os dois eram primeiros genros, o terceiro era casado com uma neta dele, e o quarto era seu filho. Também três

secretários estão ligados por parentesco a outro chefe conservador, o Brigadeiro Franco (Manoel de Oliveira Franco): o primeiro é Caetano José Munhoz, seu cunhado, o segundo José Lourenço de Vasconcellos Chaves, seu genro e, por fim, Manoel de Souza Dias Negrão, casado com a filha de Caetano José Munhoz, portanto, sobrinho pelo lado da esposa do Brigadeiro Franco. Também o Dr. Joaquim de Almeida Faria Sobrinho, importante político paranaense, nomeado vice-presidente e presidente da província do Paraná na década de 1880, era casado com a sobrinha do Dr. José Lourenço de Sá Ribas e do Brigadeiro Franco, e era aliado político do Dr. Manoel Eufrásio Correia.

Tabela 7 – Partido político dos 187 deputados provinciais do Paraná (1854/1889)

Liberal	Conservador	Total	Mudança de partido
96	91	187	2

Fonte: Alves (2014).

É visível o equilíbrio entre esses dois partidos políticos no Paraná. Apesar disso, por vezes, é difícil identificar a que grupo partidário pertence o político por existirem poucas informações sobre alguns deles, ou ainda informações contraditórias. Neste artigo, entretanto, optou-se por observá-los – por meio da leitura dos jornais de época, das reuniões partidárias de que participavam, das listas eleitorais em que eram eleitos, com quem estavam juntos, e da própria defesa da opção partidária que faziam em público –, apresentando-os, ou como Liberais ou como Conservadores.

Outro ponto interessante é a baixíssima mudança de partido político. O conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, deputado geral pelo Paraná, mas que não era da província, e o Barão de Antonina, senador

pelo Paraná, mudaram de partido. Quanto aos deputados provinciais que visivelmente trocaram de partido, há o médico Joaquim Dias da Rocha e o engenheiro Francisco Therezio Porto. Talvez existam outros que tenham também optado pela agremiação política contrária – o que necessitaria de mais pesquisas sobre a trajetória política desses indivíduos –, como é o caso do líder conservador Dr. Tertuliano Teixeira de Freitas, sempre muito próximo dos políticos liberais; fica difícil classificar em que agremiação partidária ele estava em determinados momentos históricos.

O deputado engenheiro André Rebouças não tinha um partido político específico, mas no início da década de 1880 ele acabou sendo indicado pelo Dr. Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá a fazer parte da lista de

candidatos liberais e assim ajudar a discutir na Assembleia Legislativa a aprovação do traçado final da estrada de ferro do litoral a Curitiba, que junto com seu irmão Antonio Pereira Rebouças, já falecido em 1874, tinham projetado. O debate girava principalmente em torno de onde deveria iniciar a ferrovia, se na cidade portuária de Paranaguá ou na de Antonina, pois interesses familiares estavam envolvidos nessa importante decisão (ALVES, 2014).

De maneira geral, no Paraná, o Partido Liberal representava os interesses do tropeirismo e o Partido Conservador os interesses da erva-mate. Porém, como a economia paranaense foi se modificando ao longo dos anos, os políticos também iam migrando em seus interesses e investimentos.

Frente ao exposto, já é possível delimitar os principais políticos paranaenses do período de 1853 a 1889, utilizando a terminologia de Oliveira Vianna, dividindo-os em clãs familiares e eleitorais.

### 1.1 Clãs familiares e eleitorais

*Clã Sá Ribas.* O primeiro clã familiar, a partir dos dados expostos, é o clã Sá Ribas, representado nesse momento histórico pelo Dr. José Lourenço de Sá Ribas e seus três cunhados, casados com suas irmãs, Manoel Antonio Ferreira, Joaquim Ignácio Silveira da Mota e Manoel de Oliveira Franco (Brigadeiro Franco). Abaixo, os principais cargos públicos que esses chefes assumiram no Paraná, tendo como referência os diversos Gabinetes imperiais no Rio de Janeiro.

Quadro 1 – Chefes ostensivos pertencentes ao Clã Sá Ribas no Paraná<sup>7</sup>

<i>Rio de Janeiro</i>	Manoel Antonio Ferreira Liberal	José Lourenço de Sá Ribas Liberal	Joaquim Ignácio Silveira da Mota Conservador	Manoel de Oliveira Franco Conservador
Gabinetes da conciliação e con- servador (06/09/1853 a 24/05/1862)	Deputado provincial (1854/55; 57; 58/59; 60/61)	Deputado provincial (1854/55; 57; 58/59; 60/61)	Deputado provincial (1856/57; 58/59; 60/61)	Deputado provincial (1854/55; 56/57);
Gabinete liberal (24/05/1862 a 16/07/1868)	Vice-presidente da província (1863); Deputado provincial (1862/63; 64/65*; 66/67)	Deputado provincial (1862/63; 64/65; 66/67; 68/69)	Deputado provincial (1862/63) Deputado geral (1861/63)	Empreiteiro de obras públicas;
Gabinete conservador (16/07/1868 a 05/01/1878)	Chefe da Guarda Nacional da capital (até 1873)	Tesouraria da província (1870) e comando supe- rior da Guarda Nacional (1873)	Deputado provincial (1872/73*; 74/75*);	Deputado provincial (1870/71; 72/73; 76/77*; 78/79*); Faleceu em 1875
Gabinete liberal (05/01/1878 a 20/08/1885)	-	Deputado provincial (1882/83; 84/85)	-	-
Gabinete conservador (20/08/1885 a 07/06/1889)	Faleceu em 1885	Deputado provincial (1886/87)	Deputado provincial (1888/89*);	Deputado provincial (1888/89*);
Gabinete liberal (07/06/1889 a 15/11/1889)	-	Perde a eleição em 1887	O mesmo	O mesmo

Fonte: Alves (2014). OBS.: \* O filho ou genro é deputado provincial. Em todos os mandatos de deputado legislativo provincial, os "chefes ostensivos" participaram do "núcleo duro" da Câmara Legislativa, seja como presidente, vice-presidente, 1º ou 2º secretários, ou suplentes dos mesmos.

*O clã Sá Ribas*, nas pessoas dos quatro políticos citados, teve grande força até a década de 1870, quando faleceu o Brigadeiro Franco, em 1875; o coronel Manoel Antonio Ferreira, provavelmente por motivo de idade, vai deixando de atuar na política e vem a falecer em 1885; é provável que o Dr. Joaquim Ignácio Silveira da Motta tenha mudado para o Rio de Janeiro já no início da década de 1880, quando não se encontram mais menções de suas atividades públicas no Paraná, mas apenas das de seus filhos, e vem a falecer no Rio de Janeiro em 1891; apenas o Dr. José Lourenço de Sá Ribas consegue participar ativamente da política durante todo o período imperial, não sendo eleito deputado provincial durante a década de 1870, de predomínio Conservador, mas exercendo outras ati-

dades públicas, e veio a falecer em Curitiba, no início da República, em 1890. A divisão partidária desses quatro concunhados, dois do Partido Liberal e dois do Partido Conservador, talvez tenha impedido que eles tivessem uma força mais intensa como a dos próximos clãs familiares.

*O clã Oliveira e Sá, Camargo e Alves de Araujo*. Outros chefes ostensivos na política paranaense do século XIX são os liberais Dr. Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá, do planalto curitibano, e seus cunhados do litoral paranaense, Dr. Manoel Alves de Araujo e o comendador Antonio Alves de Araujo. E Antonio de Sá Camargo (Visconde de Guaruava) e seu irmão Padre Camargo, primos do Dr. Jesuino Marcondes. Padre Camargo, como deputado provincial, era tido como líder na Câmara dos Conservadores.

7. Sobre os Sá Ribas no Paraná, conferir, entre outros: Oliveira (2001).

Quadro 2 – Chefes ostensivos pertencentes ao Clã Oliveira e Sá, Camargo e Alves de Araujo no Paraná<sup>8</sup>

Rio de Janeiro	Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá	Antonio de Sá Camargo	Manoel Alves de Araujo	Antonio Alves de Araujo
Gabinetes da conciliação e conservador (06/09/1853 a 24/05/1862)	Liberal Deputado provincial 56/57, 60/61; Deputado geral (1857/60)	Liberal Deputado provincial (1854/55)	Liberal -	Liberal Deputado provincial (1856/57)
Gabinete liberal (24/05/1862 a 16/07/1868)	Deputado geral (1864/68); Ministro da Agricultura (1865)	Deputado provincial (1864/65); Contribuiu na Guerra do Paraguai	Deputado provincial 68/69; Vice-presidente da província do Paraná (1865)	Deputado provincial (1868/69)
Gabinete conservador (16/07/1868 a 05/01/1878)	-	-	-	-
Gabinete liberal (05/01/1878 a 20/08/1885)	Vice-presidente da província do Paraná (1878; 79; 82)	Visconde de Guarapuava (1880)	Deputado geral (1878/81; 82/84; 85); Ministro (1883) Deputado provincial (1880/81, 84/85)	Deputado provincial (1880/81; 82/83) Vice-presidente da província do Paraná (1883, 85)
Gabinete Conservador (20/08/1885 a 07/06/1889)	-	-	Deputado geral (1886/89); Deputado provincial (1886/87, 88/89)	Deputado provincial (1888/89) Faleceu em 1888
Gabinete Liberal (07/06/1889 a 15/11/1889)	Presidente da província do Paraná (1889)	-	Presidente da província de Pernambuco (1889)	-

Fonte: Alves (2014). OBS.: Em todos os mandatos de deputados legislativos provincial, os "chefes ostensivos" participaram do "núcleo duro" da Câmara Legislativa, seja como presidente, vice-presidente, 1º ou 2º secretários, ou suplentes dos mesmos.

Esses chefes ostensivos liberais não foram eleitos durante os Gabinetes Conservadores da década de 1870. Porém, no último Gabinete Conservador de 1885 a 1889, liderados pelo Dr. Jesuino Marcondes, eles venceram as eleições para deputado provincial, talvez reflexo das novas regras eleitorais propostas pela chamada Lei Saraiva. Quanto ao Visconde de Guarapuava, este era um político fiel aos liberais, um dos pilares do partido na região de Guarapuava, mas apesar de não ter uma atividade intensa na política, como seus outros três correligionários, suas ações de benfeitorias pelo Paraná eram inúmeras, como demonstram os jornais da época e em destaque sua biografia (SANTOS, 2007). O Dr. José Lourenço de Sá Ribas aproxima-se muito dos

chefes ostensivos desse clã familiar. Esse clã familiar formou um *clã eleitoral*, tendo o Partido Liberal como bandeira.

*O clã Guimarães e Correia.* Igualmente, no litoral paranaense, tem-se a figura do *chefe ostensivo* Manoel Antonio Guimarães (Visconde de Nacar), da ampla família Guimarães e Correia. Também o primeiro senador do Paraná, Barão de Antonina, pertencia ao *clã familiar* dos Guimarães, porém era da região dos Campos Gerais. Outro chefe Conservador do litoral foi o Dr. Manoel Francisco Correia, segundo senador do Paraná e cunhado de Manoel Antonio Guimarães. A partir da década de 1860 destacou-se o chefe político Dr. Manoel Eufrásio Correia, tio do senador Correia, cunhado e depois genro de Manoel Antonio Guimarães.

8. Sobre os Oliveira e Sá, Camargo e Alves de Araujo no Paraná, conferir, entre outros: Côrtes (1949); Oliveira (2001); Santos (2007).

Quadro 3 – Chefes ostensivos pertencentes ao Clã Guimarães e Correia no Paraná<sup>9</sup>

<i>Rio de Janeiro</i>	Manoel Antonio Guimarães Conservador	Manoel Francisco Correia Junior (pai do Senador Correia) Conservador	Manoel Eufrásio Correia Conservador	João da Silva Machado (Barão de Antonina) Conservador
Gabinete de conciliação e conservador (06/09/1853 a 24/05/1862)	Deputado provincial (1854/55, 56/57, 58/59, 60/61)	Deputado provincial (1854/55; 59*) - Faleceu em 1857	-	1º Senador do Paraná (cargo vitalício)
Gabinete liberal (24/05/1862 a 16/07/1868)	Negociante e responsável pela Companhia Progressista de navegação em Paranaguá	<i>Os filhos são bastante ativos econômica e politicamente no litoral e planalto curitibano</i>	Promotor Público em Morretes (1865)	Senador
Gabinete conservador (16/07/1868 a 05/01/1878)	Deputado provincial (1870/71; 72/73*, 74/75*, 76/77*) Vice-presidente da província do Paraná (1873; 1877)	Manoel Francisco Correia (neto) Deputado geral (1869/76); Senador (1876/89)	Chefe de polícia em Santa Catarina (1871); deputado geral (1872/75; 76/79); deputado provincial (1874/75; 76/77)	Senador Faleceu em 1875
Gabinete liberal (05/01/1878 a 20/08/1885)	Visconde de Nacar (1880)	Senador Deputado provincial (1884/85*)	Deputado provincial (1878/79; 82/83; 84/85; deputado geral (1884/85)	-
Gabinete conservador (20/08/1885 a 07/06/1889)	Deputado geral (1888/89)	Senador	Deputado provincial (1886/87); deputado geral (1886/89); presidente da província de Pernambuco (1887); Faleceu em 1888	-
Gabinete liberal (07/06/1889 a 15/11/1889)	Deputado geral	Senador	-	-

Fonte: Alves (2014). OBS.: \* O filho é deputado; em todos os mandatos legislativos provinciais, os "chefes ostensivos" participaram do "núcleo duro" da Câmara Legislativa, seja como presidente, vice-presidente, 1º ou 2º secretários, ou suplentes dos mesmos.

O *clã Guimarães Correia* foi bastante forte durante todo o período imperial. O senador João da Silva Machado, Barão de Antonina, acabou, depois de ser escolhido senador pelo Paraná, indo residir definitivamente em São Paulo, já idoso, e suas cinco filhas acabaram casando com membros de importantes famílias de São Paulo e do Rio Grande do Sul. Em seu lugar, como chefe ostensivo desse partido, pode-se colocar o Dr. Agostinho Ermelino de Leão, Juiz de direito, que não chegou a ser deputado geral ou provincial, mas assumiu por quatro vezes, como vice-presidente, a província do Paraná, inclusive em época de predomínio Liberal. Era casado com a irmã do senador Manoel Francisco Correia e de Ildefonso Pereira Correia, o Barão de Serro Azul.

Nesse sentido, existiram três grandes grupos familiares no Paraná, os clãs *Sá Ribas*, *Oliveira e Sá Camargo e Alves de Araujo*, e os *Guimarães Correia*, devido a sua ampla influência na política local, formando os *clãs eleitorais*. Porém, como os Sá Ribas, em especial os concunhados, por vezes estavam divididos, pode-se reduzi-los, no Paraná, a dois grandes *clãs eleitorais*, liderados por chefes ostensivos, que poderiam ser chamados de *quarteto saquarema* e *quarteto luzia* do Paraná.

O *quarteto saquarema* (Conservadores) no Paraná foi composto por Manoel Antonio Guimarães (Visconde de Nacar, 1813-1893), Dr. Manoel Francisco Correia (Senador Correia, 1831-1905), Dr. Manoel Eufrásio Correia (1839-1888) e Dr. Agostinho Ermelino de Leão (1834-1901), todos parentes entre si. Apoiava esses chefes políticos, como líder Conservador em Curitiba, o Brigadeiro Franco, do clã Sá Ribas.

E, no final do período monárquico, a liderança desse clã passou para Ildefonso Pereira Correia (Barão de Serro Azul, 1845-1894), irmão do senador Correia, porém o Barão de Serro Azul foi assassinado covardemente, sem julgamento, por motivos políticos em 20 de maio de 1894 pós Revolução Federalista (VARGAS, 2006). Ocorreu, ainda, a morte prematura do filho do senador Correia, em acidente de trabalho; era o o jovem engenheiro Manoel Francisco Correia Junior, falecido em 07 de dezembro de 1889, possível líder político na República. Mas outros dessa família adentram na República, como o jovem Dr. Arthur Ferreira de Abreu, neto do Visconde de Nacar.

O *quarteto luzia* (Liberal) no Paraná foi composto por Dr. Jesunino Marcondes de Oliveira e Sá (1827-1903) e seu primo Antonio de Sá Camargo (Visconde de Guarapuava, 1808-1896), pelo comendador Antonio Alves de Araujo (1833-1888) e por seu irmão Dr. Manoel Alves de Araujo (1836-1908), líderes incontestáveis desse partido político, que tinham ainda o apoio do Dr. José Lourenço de Sá Ribas (1820-1890) da família Sá Ribas, unindo outro importante clã familiar, com raízes específicas em Curitiba. Mas, devido às características próprias do Visconde de Guarapuava, que tinha uma vida não tão voltada à política, é possível colocar em seu lugar o Dr. Generoso Marques dos Santos, de Curitiba.

Ao final da monarquia, por decisão própria, abandonam a política o Dr. Jesuino Marcondes e seu cunhado Manoel Alves de Araujo, ambos saindo do Paraná. Esse grupo, então, durante o início da República, passa a ser liderado pelo Dr. Generoso Marques dos Santos, que terá de enfrentar

9. Sobre os Guimarães e Correia, conferir, entre outros: Beloto (1990); Oliveira (2001); Vargas (2006).

a força de um jovem líder que se identificou com o republicanismo: o Dr. Vicente Machado da Silva Lima (GOULART, 2008).

## 2. Senadores e deputados gerais do Paraná

### 2.1. Senadores do Paraná

Quanto ao número de senadores e deputados gerais representantes da Província do Paraná, fica evidente o baixo número

desses políticos no cenário nacional, comparando-os aos parlamentares das outras províncias brasileiras<sup>10</sup>. Isso era reflexo, também, da baixa densidade populacional e do consequente nível de arrecadação das pequenas províncias.

Quanto às biografias conjuntas dos dois senadores eleitos pelo Paraná, elas podem reforçar o retrato das forças familiares, econômicas e políticas dessa província no século XIX.

Tabela 8 – Senadores do Paraná (1854–1889)

Senador	Família	Residência	Educação / Profissão	Partido político	Cargos públicos	Títulos
João da Silva Machado, Barão de Antonina De 1854 a 1875	Família Guimaraes / Título Cardoso de Lima	Castro / São Paulo	Alfabetizado; Tropeirismo	Liberal / Conservador, pós 1843	Vereador, deputado provincial, vice-presidente de província, senador	Comendador, barão, barão com grandeza, veador, fidalgo
Manoel Francisco Correia De 1876 a 1889	Família Correia / Título Rodrigues de França	Paranaguá / Rio de Janeiro	Advogado / Funcionário público; Erva-mate	Conservador	Funcionário público, Deputado provincial, deputado geral, presidente de província, ministro, senador	Comendador e Conselheiro * teria renunciado ao título de visconde

Fonte: Alves (2014).

10. A Constituição de 1824 determinou uma lei regulamentar para definir o número de deputados gerais por província, que estabeleceu: Minas Gerais, 20 deputados gerais e 10 senadores; Bahia e Pernambuco, 13 deputados gerais cada uma; Rio de Janeiro, 12; São Paulo, 9; Ceará, 8, etc. As “pequenas províncias”, como Amazonas, Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina, tinham 1 deputado geral cada; apenas a partir de 1860 as pequenas províncias passaram a ter direito a eleger 2 deputados gerais até o final do Império, mas continuavam a ter apenas um senador. Quanto ao número de deputados provinciais, Rio de Janeiro possuía 45 deputados, Bahia, 42, Minas Gerais, 40. As outras províncias teriam entre 20 a 39 deputados (GOUVÊA, 2008, p. 105). O Paraná terá 20 deputados provinciais até 1882 quando passa a ter 22, chegando a 24 na legislatura de 1888/89.

Após a eleição na província, uma lista tríplice era enviada ao Imperador, que escolhia o senador, cargo vitalício no Império.

As eleições para senador dos dois políticos paranaenses aconteceram em momentos distintos. Havia uma única vaga no senado para o Paraná. Em 1854 foi eleito João da Silva Machado, Barão de Antonina, e após o seu falecimento uma nova eleição ocorreu em 1876, sendo eleito o Dr. Manoel Francisco Correia.

O Barão de Antonina, descendente de portugueses colonizadores do Rio Grande do Sul, por suas atividades tropeiras, que o enriqueceram, casou-se com “moça rica” da família de Manoel Gonçalves Guimarães, dos Campos Gerais do Paraná, também atuante no comércio das tropas. Manoel Gonçalves Guimarães, também português, incorpora-se ao *título* familiar *Cardoso de Lima*, povoador da região “paranaense” desde o século XVIII, por meio de casamento com Maria Magdalena de Lima. Já Manoel Francisco Correia, “moço rico” graças às atividades de comércio, em especial de erva-mate, de seus pais e avós no litoral, teve a oportunidade de estudar e formar-se em Direito em São Paulo, mas trabalhou como funcionário público e casou-se no Rio de Janeiro. A família Correia pertence ao *título* familiar *Rodrigues de França*, também povoador dessa região desde o início do século XVIII. A família *Guimarães* e a família *Correia*, em 1854, tinham como um dos elos familiares o importante comerciante do litoral Manoel Antonio Guimarães (Visconde de Nácar), um dos mais influentes políticos paranaenses do século XIX, eleito diversas vezes deputado provincial, chegando a assumir o cargo de vice-presidência da província na década de 1870 e de deputado geral no Rio de Janeiro em 1889. O Visconde de Nácar era sobri-

nho, por parte de pai, da esposa do Barão de Antonina e tio de Manoel Francisco Correia, pelo lado paterno.

O senador João da Silva Machado, residente nos Campos Gerais do Paraná, era, porém dono de fazendas em toda a estrada das tropas, do Rio Grande do Sul a Sorocaba, no estado de São Paulo; não possuía formação acadêmica, mas chegou a ser membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e político do Partido Liberal; depois de 1843 mudou-se para o Partido Conservador; possuía experiência em cargos públicos eletivos como vereador e deputado provincial por São Paulo, e foi nomeado vice-presidente daquela província; por suas atividades em prol do Império recebeu o título de Barão em 1843, Barão com grandeza em 1860, além de outros títulos nobiliárquicos, como os de comendador, veador e fidalgo. O segundo, Manoel Francisco Correia, era de família residente no litoral do Paraná, ervateiros, negociantes, do Partido Conservador, funcionário público no Rio de Janeiro, nomeado presidente da importante província de Pernambuco em 1862, deputado provincial e geral pelo Paraná, chegando a ser ministro e conselheiro de Estado, e era comendador da ordem de Cristo e da Rosa. Em 1900, já no período republicano, foi vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Enfim, ambos os senadores representaram as duas grandes forças econômicas do Paraná no século XIX – o tropeirismo e a erva-mate – passando pelos dois partidos políticos do Império, o Liberal e o Conservador. Ambos são provenientes de famílias “legalistas”, isto é, frente às revoltas contra o Império, como a dos Farrapos (1835-1845) e a Revolução Liberal de Sorocaba (1842), tanto João da Silva Machado como Manoel Francisco Correia Junior (pai do se-

nador Correia) foram a favor da legalidade, não apoiando os “revoltosos”. E, como visto, entre esses dois senadores há o elo do parentesco formando a grande família, ou clã, Guimarães Correia no século XIX.

## 2.2. Deputados gerais do Paraná

Quanto aos *deputados gerais* do Paraná, eles foram apenas 12 representantes da nova província na Câmara Legislativa no Rio de Janeiro.

Tabela 9 – Deputados Gerais do Paraná (1854/1889)

Deputado geral	Legis-latura	Família	Residência	Educação / Profissão	Partido político	Cargos públicos
1. Antonio Candido Ferreira de Abreu	9 <sup>a</sup>	Título Rodrigues de França (esposa)	Curitiba	Advogado / juiz; Erva-mate	Conservador	Juiz, deputado geral, deputado provincial
2. Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá	10 <sup>a</sup> , 12 <sup>a</sup> , 13 <sup>a</sup>	Título Carrascos dos Reis (mãe) e Rodrigues de França (esposa)	Curitiba / Palmeira	Advogado; Tropeirismo	Liberal	Vereador, deputado provincial, dep. geral, ministro, presidente de província
3. Laurindo Abelardo de Brito	10 <sup>a</sup> , 12 <sup>a</sup> , 13 <sup>a</sup>	Título Rodrigues de França (sogra); genro do deputado Manoel Ignácio do Canto e Silva	Curitiba / Castro	Advogado; Tropeirismo	Liberal	Juiz, deputado provincial, dep. geral, presidente de província
4. Joaquim Ignácio Silveira da Motta	11 <sup>a</sup>	Título Rodrigues Seixas (esposa); Sá Ribas	Curitiba	Médico;	Liberal	Deputado provincial, dep.geral
5. Zacarias de Goes e Vasconcellos	11 <sup>a</sup>	Sem vínculos familiares no Paraná	Rio de Janeiro	Advogado;	Conservador / Liberal (Progressista)	Deputado provincial, dep. geral, presidente de província, ministro, senador
6. Joaquim Dias da Rocha	14 <sup>a</sup>	Família Moraes	Curitiba	Médico;	Liberal / Conservador	Deputado provincial, dep. geral

7. Manoel Francisco Correia	14 <sup>a</sup> , 15 <sup>a</sup> , 16 <sup>a</sup>	Título Rodrigues de França	Rio de Janeiro / Paranaguá	Advogado / Funcionário público; Erva-mate	Conservador	Deputado provincial, dep. geral, presidente de província, ministro, senador
8. Manoel Eufrásio Correia	15 <sup>a</sup> , 16 <sup>a</sup> , 19 <sup>a</sup> , 20 <sup>a</sup>	Título Rodrigues de França	Paranaguá / Curitiba	Advogado; Erva-mate	Conservador	Deputado provincial, dep. geral, presidente de província
9. Manoel Alves de Araujo	17 <sup>a</sup> , 18 <sup>a</sup> , 19 <sup>a</sup> , 20 <sup>a</sup>	Título Rodrigues de França	Antonina / Curitiba	Advogado; Erva-mate e tropeirismo	Liberal	Deputado provincial, dep. geral, ministro, presidente de província
10. Sérgio Francisco de Souza Castro	17 <sup>a</sup>	Título Moraes Cordeiro	Curitiba	Advogado;	Liberal	Deputado provincial, dep. geral
11. Generoso Marques dos Santos	18 <sup>a</sup>	Título Carrascos dos Reis	Curitiba	Advogado;	Liberal	Vereador, deputado provincial, dep. geral
12. Manoel Antonio Guimarães	20 <sup>a</sup>	Título Rodrigues de França	Paranaguá	Alfabetizado; Comerciante; Erva-mate	Conservador	Vereador, deputado provincial, presidente de província; dep. geral

Fonte: Alves (2014).

Os deputados gerais do Paraná são membros de importantes e tradicionais famílias paranaenses. Do *título Rodrigues de França* são sete deputados, destacando-se a família Correia, Guimarães, Alves de Araujo e Oliveira e Sá; do *título Carrascos dos Reis*, dois deputados, e dos títulos *Rodrigues Seixas* e *Moraes Cordeiro*, um deputado cada.

De um lado, Dr. Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá e seu cunhado Dr. Manoel Alves de Araujo, Dr. Generoso Marques dos Santos e Dr. Sérgio Francisco de Souza Castro – do Partido Liberal – e de outro lado, Dr. Manoel Francisco Correia, Dr. Manoel Eu-

frásio Correia e Manoel Antonio Guimarães (Visconde de Nácar), parentes entre si – e do Partido Conservador – são todos herdeiros diretos dos sesmeiros conquistadores dessa região. E o vínculo familiar entre eles é bastante forte. Os deputados gerais e advogados Dr. Antonio Candido Ferreira de Abreu, Dr. Laurindo Abelardo de Brito e os médicos Dr. Joaquim Ignácio Silveira da Motta e Dr. Joaquim Dias da Rocha são os “genros” que, além da formação específica (advogado e médico), da liderança e da capacidade argumentativa, tiveram que contar com o apoio de clãs familiares locais sem os quais não

poderiam ser vitoriosos, mas eram igualmente provenientes de famílias senhoriais de outras províncias brasileiras.

Como não pertencente aos *títulos* familiares paranaenses havia apenas o conselheiro Dr. Zacarias de Goes e Vasconcellos, nomeado primeiro presidente da província do Paraná em 1853, e eleito deputado geral por essa província no início da década de 1860, graças ao apoio do então presidente da província do Paraná, Dr. José Francisco Cardoso. Outro deputado geral não citado na genealogia de Francisco Negrão é o médico baiano Dr. Joaquim Dias da Rocha, que veio para o Paraná em 1858, mas casa com Maria Índia de Moraes, irmã do capitão Julio Índio do Brasil Moraes, residentes em Curitiba; praticante da tesouraria da província do Paraná, foi morto na batalha de Curupaity, Paraguai, em 22 de setembro de 1866.

Um ponto importante a salientar é a frequência de participação na Assembleia Geral no Rio de Janeiro desses deputados, isto é, quantas vezes cada um deles foi eleito para as 12 legislaturas que aconteceram no período de 1853 a 1889. Isso demonstra o predomínio e a força de alguns desses políticos. Pelo Partido Liberal foram eleitos por três vezes a dupla Dr. Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá e Dr. Laurindo Abelardo de Brito, que na década de 1870 e 1880, porém, deixaram o espaço para o deputado Dr. Manoel Alves de Araujo, eleito quatro vezes; o Conservador e chefe político desse partido, Dr. Manoel Eufrásio Correia, foi quatro vezes eleito, e seu sobrinho Dr. Manoel Francisco Correia, três vezes – a partir de 1876, ele será também senador; e serão esses deputados, que mais vezes dirigiram-se ao Rio de Janeiro, a também ocupar outros importantes cargos na Corte, como os de conselheiro, ministro e presidente de províncias. Os demais deputados gerais pelo Paraná tiveram apenas uma única participação, vencendo graças à

força de suas famílias e à “dobradinha” com um dos chefes acima.

Quanto à defesa dos interesses econômicos dessas famílias na Câmara Geral no Rio de Janeiro, o tropeirismo e o comércio de tropas tiveram sua força representativa na década de 1860 com os doutores Jesuino Marcondes e Abelardo de Brito, e depois com o Dr. Manoel Alves de Araujo, de Antonina, casado com a filha do Barão dos Campos Gerais, David dos Santos Pacheco; também a família Alves de Araujo tinha negócios com engenhos de erva-mate, bem como o senador barão de Antonina, até sua morte, em 1875; e serão quatro deputados diretamente ligados ao comércio da erva-mate, Dr. Antonio Candido Ferreira de Abreu, Dr. Manoel Eufrásio Correia, Manoel Antonio Guimarães e Dr. Manoel Francisco Correia, sendo eles do Partido Conservador, e depois o senador Manoel Francisco Correia, pós 1876. Cinco deputados gerais não estão identificados diretamente com a erva-mate ou com o comércio de tropas, mas possuíam cargos públicos ou mesmo eram profissionais liberais (advogados e médicos). Os médicos Joaquim Ignácio Silveira da Mota e Joaquim Dias da Rocha, além dos cargos públicos na província, exerciam suas profissões liberais; os advogados Generoso Marques dos Santos e Sérgio de Castro também tinham cargos públicos, mas exerciam a profissão de advogado. E o conselheiro Zacarias de Goes Vasconcellos era um político de fora do Paraná, que também exerceu a profissão de advogado na Corte.

Quanto ao partido político, seis são Conservadores e seis são Liberais. Havia, portanto, um equilíbrio de forças, no quesito partidário, salientando que, geralmente, eram eleitos deputados gerais de acordo com o Gabinete ministerial formado no Rio de Janeiro.

Quanto à residência, a referência é a cidade de Curitiba, capital e centro administrativo da província, com oito deputados gerais; porém, desses oito políticos, Jesuino Marcondes também tem residência em Palmeira, Manoel Eufrásio Correia, em Paranaguá, Abelardo de Brito, em Castro; do litoral, um é de Paranaguá, Manoel Antonio Guimarães, e um de Antonina, Manoel Alves de Araujo, mas com residência em Curitiba e Palmeira; dois residem no Rio de Janeiro: Manoel Francisco Correia e Zacarias de Goes e Vasconcellos.

Quanto aos cargos públicos, três foram presidentes da Câmara Geral no Rio de Janeiro, quatro foram ministros, sete foram presidentes ou vice-presidentes de províncias, cinco foram conselheiros de Estado e todos foram deputados provinciais. Isso demonstra uma intensa participação desses políticos locais no cenário nacional e sua constante atuação na Assembleia Legislativa Provincial.

### Considerações finais

A metodologia proposta pela genealogia e a prosopografia ajudaram a entender de forma ampla as características gerais dos 188 políticos paranaenses que ocuparam os cargos de deputado provincial, deputado geral e senador pelo Paraná, e que têm na estrutura familiar sua lógica de ação.

O significado sociológico da vitória política de maneira geral desses indivíduos durante todo o período imperial no Paraná se aproxima da conclusão já proposta por Ricardo Costa de Oliveira (2001) de que para esse grande momento histórico analisado podem-se agrupar os indivíduos eleitos em poderosos grupos familiares, com interesses econômicos e posicionamentos políticos semelhantes, ocupando os cargos

políticos estratégicos para seu desenvolvimento. E, assim, buscou-se demonstrar as origens familiares desses indivíduos, sua profissão e formação, a frequência com que venciam as eleições, o perfil de suas principais lideranças, as lutas políticas partidárias existentes na província, divididas entre o Partido Conservador e o Partido Liberal, tendo como referência também a dinâmica das mudanças de Gabinetes Ministeriais no Rio de Janeiro. Isso tudo sob as características institucionais proporcionadas por um modelo de democracia que permitia as chamadas “fraudes eleitorais”, ao mesmo tempo que exigia, como demonstrou Oliveira Viana (1949), a existência de clãs eleitorais.

Dos *clãs familiares* aos *clãs eleitorais* do século XIX foi possível identificar os chamados *chefes ostensivos* da política paranaense, indivíduos que permaneceram sendo eleitos ao longo de todo o período analisado, entre 1853 a 1889, e conseqüentemente influenciaram todo o processo decisório nessa nova e estratégica província brasileira.

Outro ponto deste trabalho foi valorizar a instituição política da Assembleia Legislativa Provincial do Paraná como espaço significativo e importante das principais decisões que afetavam a vida da população desse território e seus respectivos municípios. Os chamados *homens bons* assumiam esse espaço de discussão e apontavam as principais ações a serem realizadas como forma de consolidar no Paraná, como eles mesmos acreditavam, um dos principais territórios de desenvolvimento do Brasil, bem como a importância de ter eleitos deputados gerais e senadores do Paraná, como representantes dos interesses locais na Câmara Legislativa na capital – Rio de Janeiro.

Enfim, a análise genealógica e prosopográfica do grupo de políticos que governou o Paraná no século XIX demonstrou existir

uma intrincada rede de parentes que assumiram os principais cargos eletivos dessa província. Era a parentela reunida para governar.

## Referências

ADORNO, S. *Os aprendizes do poder*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

ALVES, A. C. *A província do Paraná (1853-1889). A classe política. A parentela no governo*. 2014. 495f. Tese (Doutorado em Sociologia), UFPR, Curitiba, 2014.

BALHANA, A. P.; MACHADO, B. P.; WESTPHALEN, C. M. *História do Paraná*. v.1, Curitiba: Grafipar, 1969.

BARMAN, R.; BARMAN, J. The Role of the Law Graduate in the Political Elite of Imperial Brazil. *Journal of Interamerican Studies and World Affairs*, v. 18, n. 4, p. 423-450, 1976.

BELOTO, D. L. *A criação da província do Paraná: a emancipação conservadora*. 1990. Dissertação (Mestrado em Economia). PUC-SP, São Paulo 1990.

BERTAUX, D. El enfoque biográfico: su validez metodológica, sus potencialidades. *Proposiciones*. 29 marzo 1999.

BOURDIEU, P. *O senso prático*. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BURKE, P. *Veneza e Amsterdã: um estudo das elites do século XVII*. São Paulo: . Brasiliense S.A., 1991.

\_\_\_\_\_. *História e teoria social*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

CARNEIRO, D. *História do Período Provincial do Paraná*. Galeria de Presidentes da Província. Curitiba: Banestado, 1994.

CARVALHO, J. M. *A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro das sombras: a política imperial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CORRÊA, A. S. *Imprensa e política no Paraná: prosopografia dos redatores e pensamento repu-*

*blicano no final do século XIX*. 2006. 221f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). UFPR, Curitiba, 2006.

CÔRTEZ, S. *Três gerações ao serviço do Brasil*. Barão de Campos Gerais. Conselheiro Manoel Alves de Araújo. Embaixador Hippolyto Pacheco Alves de Araújo. *Revista do Círculo de Estudos Bandeirantes*. Curitiba. Tomo II, n. 4, set/1949.

COSTA, S. G. *História política da Assembleia Legislativa do Paraná*. Curitiba: Assembleia Legislativa, 2 vol. 1994.

DICIONÁRIO Histórico-biográfico do Paraná. Curitiba: Chain: Banco do Estado do Paraná, 1991.

DOLHNIKOFF, M. *O pacto imperial*. Origens do federalismo no Brasil. São Paulo: Globo, 2005.

FAORO, R. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. v.1 e 2. 10ªed. São Paulo: Globo; Publifolha, 2000.

GENOVEZ, P. F. Visões da liturgia: o imperador e os partidos políticos. *Revista de história regional*, inverno, 2000. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2111>>. Acesso em: 15 de Nov.2013.

GOULART, M. H. H. S. *Classe dominante e jogo político na Assembleia Legislativa Paranaense (1889-1930)*. 2008. 595 f. Tese (Doutorado em Sociologia). UFPR, Curitiba, 2008.

GOUVÊA, M. de F. S. *O império das províncias*. Rio de Janeiro, 1822-1889. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

HEINZ, F. M. (Org.). *Por outra história das elites*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

HOLANDA, S. B. (Org.). *O Brasil monárquico: do Império à República*. 7ªed., v. 7. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

HOLANDA, S. B. de. *Raízes do Brasil*. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IANNI, O. *As metamorfoses do escravo: apogeu e crise da escravatura no Brasil Meridional*. São Paulo: DIFEL, 1962.

- IGLÉSIAS, F. A vida política, 1848/1868, *in*: HOLLANDA, S. B.de (org.). *O Brasil monárquico: reações e transações*. 8ª ed., v. 5, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- MARTINS, R. *História do Paraná*. Curitiba: Travessa dos Editores, 1995.
- MATTOS, I. R. *O tempo saquarema: a formação do Estado Imperial*. 2ª ed., São Paulo: Hucitec, 1990.
- NEGRÃO, F. *Genealogia Paranaense*. v.1, Curitiba: Imprensa Paranaense, 1926.
- \_\_\_\_\_. *Genealogia Paranaense*. v. 2, Curitiba: Imprensa Paranaense, 1927.
- \_\_\_\_\_. *Genealogia Paranaense*. v. 3, Curitiba: Imprensa Paranaense, 1928.
- \_\_\_\_\_. *Genealogia Paranaense*. v. 4, Curitiba: Imprensa Paranaense, 1929.
- \_\_\_\_\_. *Genealogia Paranaense*. v. 5, Curitiba: Imprensa Paranaense, 1946.
- \_\_\_\_\_. *Genealogia Paranaense*. v. 6, Curitiba: Imprensa Paranaense S.A, 1950.
- NICOLAS, M. *Cem anos de vida parlamentar: deputados provinciais e estaduais do Paraná - Assembleias Legislativas e Constituintes 1854 - 1954*. Curitiba: Assembleia Legislativa do Paraná, 1954.
- OLIVEIRA, R. C. *O silêncio dos vencedores: genealogia, classe dominante e estado do Paraná*. Curitiba: Moinho do Verbo, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Na teia do nepotismo*. Curitiba: Insight, 2012.
- OLIVEIRA VIANA, F. J. *Instituições políticas brasileiras. Fundamentos sociais do Estado (Direito público e cultura)*. v. 1, São Paulo: José Olympio, 1949.
- SANTOS, Z. A. M. *Visconde de Guarapuava: personagem na história do Paraná: trajetória de um homem do século XIX*. Guarapuava: Unicentro, 2007.
- STONE, L. Prosopografia. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v. 19, n. 39, p. 115-137, jun. 2011.
- VARGAS, T. *A última viagem do Barão de Serro Azul*. 2ª ed., Curitiba: Juruá, 2006.
- WEBER, M. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 1982.
- WESTPHALEN, C. M. Política paranaense do século XIX. *In: Revista paranaense de desenvolvimento*. IPARDES, Curitiba, n. 87, p.51-63, jan/abr, 1996 .
- Documentos*
- PARANÁ, *Lista de votantes de vários municípios paranaenses (1853 - 1889)*. Arquivo Público do Paraná. Disponível em: <<http://www.arquivopublico.pr.gov.br/>>. Acesso em: 20 fev. 2014.
- JORNAL *Dezenove de Dezembro* (Curitiba, PR, 1853-1889). Disponível em: <<http://bdigital.bn.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 20 fev.2014.

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é verificar quem foram os políticos paranaenses no período provincial, entre 1853, momento da emancipação política do Paraná, até a proclamação da República, em 1889 – senadores, deputados gerais e deputados provinciais, num universo de 188 indivíduos, utilizando da metodologia proposta pela genealogia e prosopografia. Por meio das características comuns desses políticos, busca-se verificar um fenômeno descrito por Oliveira Viana (1949), existente no Brasil: a presença de “clãs parentais” que, por atuarem na política, formavam também os chamados “clãs eleitorais”. E, a partir dessa província específica, conclui-se que política era interesse de família no Brasil Império.

## PALAVRAS-CHAVE

Paraná. Brasil Império. Genealogia. Prosopografia. “Clãs eleitorais”.

## ABSTRACT

The objective of this study is to ascertain who were the politicians in Paraná provincial period between 1853, when the Paraná political emancipation, until the proclamation of the Republic in 1889 (senators, general deputies and provincial deputies), out of 188 individuals, using the methodology proposed by genealogy and prosopography. And through the common features of these politicians seek to verify a phenomenon described by Oliveira Viana (1949) existing in Brazil, which was the presence of “parental clans”, which act in politics also formed the so-called “electoral clans.” And from this particular province, it is concluded that politics was a family interest in Brazil Empire.

## KEYWORDS

Paraná. Empire Brazil. Genealogy. Prosopography. “Electoral Clans”.

Recebido em: 06/06/15

Aprovado em: 21/10/15